

REDUÇÃO DO USO DE FORMALDEÍDO NO TRATAMENTO DA TRICODINÍASE EM TILÁPIAS

DECREASING OF FORMALDEHYDE USE ON TREATMENT OF TRICHODINIASIS IN TILAPIA

L. O. ALVES¹, G. M. R. VALLADÃO², F. PILARSKI³

RESUMO

Neste estudo, objetivou-se a redução do uso do desinfetante formaldeído no tratamento da tricodiníase em tilápia do Nilo *Oreochromis niloticus*, um dos principais peixes cultivados no mundo. A efetividade de um protocolo terapêutico (banho único de 15 minutos) contendo 1 ml/L de formaldeído + 1% de cloreto de sódio (T1) comumente utilizado em pisciculturas e o potencial para redução de 50 % (0,5 ml/L de formaldeído + 1% de cloreto de sódio – T2) e 75% (0,25 ml/L de formaldeído + 1% de cloreto de sódio– T3) do uso do desinfetante foram avaliados. A fase larval dos peixes é a mais afetada pela doença e foi utilizada como modelo. Larvas de tilápias parasitadas (20/tanque) de piscicultura comercial foram distribuídas em 9 tanques de plástico (três por tratamento). O parasitismo inicial foi registrado (197,67±202,24 tricodinídeos/peixe) através de análise parasitológica de 10 animais. O parasitismo final do tratamento foi baseado na análise de 18 animais por tratamento. A efetividade do tratamento foi calculada pela fórmula $ET=100-(D \times 100/A)$. ET é a eficácia do tratamento (%), D é a média de parasitos depois do tratamento e A é a média de parasitos antes do tratamento. Os dados foram submetidos à análise de variância one-way e teste de Tukey, usando o software R. Probabilidade menor ou igual a 0,05 foi considerada estatisticamente significativa. O protocolo T1 (100% de formaldeído) matou 99,80±0,21% de tricodinídeos, resultado estatisticamente similar ($p>0.05$) ao protocolo T2 (50% de formaldeído), o qual foi eficaz em eliminar 98,51±0,89% dos parasitos. No entanto, o protocolo T3 (25% de formaldeído) apresentou eficácia estatisticamente menor ($p<0.05$) comparado aos outros dois tratamentos. Não foram observadas mortalidades ou alteração de comportamento dos animais. O tratamento com metade de formaldeído provou-se tão eficaz quanto as concentrações comumente utilizadas nas pisciculturas sendo injustificado o uso de concentrações maiores no tratamento da tricodiníase.

PALAVRAS-CHAVE: FORMOL. PISCICULTURA. TILÁPIA. TRICHODINA.

AGRADECIMENTO: À FAPESP pela bolsa de estudo (2013/20067-2).

ÁREA TEMÁTICA: Doenças Parasitárias

¹ Graduando em Zootecnia – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV/UNESP)– Jaboticabal/SP

² Pós-graduando pelo Centro de Aquicultura da UNESP – Jaboticabal/SP

³ Pesquisadora do Laboratório de Patologia em Organismos Aquáticos do Centro de Aquicultura da UNESP – Jaboticabal/SP